

Competências humanas na era da IA: o que não pode ser automatizado

COMPETÊNCIAS HUMANAS NA ERA DA IA: O QUE NÃO PODE SER AUTOMATIZADO

Anderson Felipe Paixão Corrêa

A ascensão da Inteligência Artificial (IA) generativa tem gerado um intenso debate sobre o futuro do trabalho e o valor das competências humanas. Este trabalho aborda o problema da percepção reducionista de que a IA poderá automatizar a totalidade da razão humana. O objetivo principal é demonstrar que, embora a IA possa automatizar os aspectos mecânicos do raciocínio, existem competências humanas intrinsecamente não-automatizáveis. Busca-se, assim, afastar a ideia de uma substituição completa e ressaltar o papel insubstituível do ser humano em áreas que exigem subjetividade e compreensão profunda de contexto. A metodologia empregada consiste em análise bibliográfica interdisciplinar, usando fatos da história moderna e conceitos da ciência da computação e da filosofia, seguida de uma análise comparativa entre o funcionamento de modelos de IA e faculdades humanas como raciocínio lógico, criatividade, inteligência emocional e julgamento ético. Como resultado almejado espera-se apresentar os limites da inteligência mecânica, e mostrar como tais técnicas podem ajudar as pessoas a refletir sobre a própria definição de ser humano.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Competências Humanas; Futuro do Trabalho; Automação; Pensamento Crítico.